

**AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO NO CONTO “VIA CRUCIS” DE
CLARICE LISPECTOR**

***THE REPRESENTATIONS OF THE FEMININE IN THE STORY “VIA CRUCIS”
BY CLARICE LISPECTOR***

Liebert de Abreu Muniz¹
Vitoria Nayara Dantas da Silva²

RESUMO

Este estudo se propõe a analisar as representações das identidades femininas na personagem Maria das Dores, do conto “Via Crucis” que compõe a obra *A Via Crucis do Corpo* (1974), de Clarice Lispector. Entendendo a identidade como algo fluido e mutável, compreendemos que o corpo é o local em que ocorrem essas mudanças identitárias, sendo o palco literário e metafórico da Via Crucis. Lispector rompe a estética tradicionalmente masculina e conservadora e usa a literatura como forma de marcar o território feminino como lugar de poder, prazer, desejo, beleza e gozo. As personagens, em “Via Crucis”, tornam-se protagonistas de seu desejo, construindo suas identidades com base no corpo. Com isso, o conto ora estudado cumpre seu papel de libertação da alma, quebra de paradigmas, de destruição de tabus e preconceitos, abrindo espaço para as múltiplas identidades que o ser humano carrega dentro de si.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher; Literatura; Clarice Lispector; Via Crucis.

ABSTRACT

This study proposes to analyze the representations of female identities in the character Maria das Dores, from the short story “Via Crucis” that makes up the work *A Via Crucis do Corpo* (1974), by Clarice Lispector. Understanding identity as something fluid and changeable, we understand that the body is the place where these identity changes occur, being the literal and metaphorical stage of Via Crucis. Lispector breaks with traditionally masculine and conservative aesthetics, using literature as a way to mark the feminine territory as a place of power, pleasure, desire, beauty and enjoyment. The characters become protagonists of their desire, building their identities based on their bodies. With this, literature fulfills its role of freeing the soul, breaking paradigms, destroying taboos and prejudices, opening space for the multiple identities that human beings carry within themselves.

KEYWORDS: Woman; Literature; Clarice Lispector; Via Crucis.

¹ Doutor em Letras. Professor Adjunto do Departamento de Linguagens e Ciências Humanas, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

² Graduanda em Letras-Português da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

1 INTRODUÇÃO

A obra de Clarice Lispector é reconhecida como uma das mais importantes da literatura brasileira, especialmente no que diz respeito à representação feminina. Nádia Battella Gotlib, em *Clarice: uma vida que se conta* (1995), evidencia que Lispector foi uma escritora que revelou em sua obra uma preocupação existencial, profunda, intensa, com a natureza da vida humana e a problemática da identidade.

Dentre os contos de Lispector, “Via Crucis” se destaca por apresentar representações do feminino de forma intensa e simbólica. Nesta narrativa, a personagem principal é uma mulher que, em um ambiente hostil, busca compreender a si mesma e sua condição de existência. A partir daí, é possível analisar as representações do feminino presentes na obra de Lispector, considerando a contribuição teórica da autora Simone de Beauvoir (1949).

Beauvoir, em seu livro *O Segundo Sexo* (1949), propõe uma análise da condição feminina a partir da perspectiva da existência, buscando compreender como as mulheres são construídas em sociedade como “o outro”. O que se deve observar a partir disso é que a representação deve ser vista como uma forma de romper esta margem da diferença em nível social, incluindo o feminino em uma mesma prateleira, em condição de igualdade em relação ao homem, mas que, ainda assim, denote-se a diferença em nível identitário entre masculino e feminino.

Nesse sentido, este artigo pretende analisar as representações do feminino presentes no conto “Via Crucis”, buscando compreender como Clarice Lispector constrói sua narrativa em relação à figura da mulher. Para tanto, será realizada uma análise crítica da obra, levando em consideração as contribuições teóricas de Simone de Beauvoir, Judith Butler (2003) e Guacira Lopes Louro (1997), que se debruçaram sobre a questão da representação feminina na literatura e na cultura.

2 CLARICE LISPECTOR E A REPRESENTAÇÃO FEMININA NA LITERATURA

Considerada uma das mais importantes escritoras brasileiras do século XX, tendo produzido obras que marcaram a literatura nacional, e nascida em 1920 na Ucrânia, Lispector chegou ao Brasil com a família quando tinha apenas dois meses de idade. Sua literatura é caracterizada pela reflexão existencial, na qual a autora aborda temas como a

identidade, a morte e a solidão.

No que se refere à temática feminina, a obra de Clarice apresenta uma abordagem singular, que é marcada pelas diversas óticas femininas em suas narrativas. Segundo a própria escritora e crítica literária Nádya Battella Gotlib, Lispector foi uma autora que “sempre tratou das questões femininas, procurando fazer uma literatura que permitisse expressar as angústias, inquietações, alegrias e dores das mulheres” (GOTLIB, 2008, p. 13).

O realce feminino presente na obra de Lispector é uma das características que torna sua escrita singular. Clarice elabora uma narrativa que busca, acima de tudo, a representação do ser humano, buscando compreender e demonstrar o íntimo das personagens de maneira universal, mesmo que esta nem sempre seja uma personagem feminina. A escritora se mostrou *expert* nesta tarefa, a sua linguagem se efetivou como um elemento fundamental para a construção da identidade de suas personagens, que muitas vezes são apresentadas em constante transformação.

Hélène Cixous em *Clarice Lispector: a paixão segundo GH* (1991), destaca que a literata “abriu um espaço literário novo para as mulheres”, ao permitir que suas personagens femininas questionassem os papéis impostos pela sociedade. Além disso, Cixous acrescenta ainda que a escrita de Lispector é marcada por uma “coragem radical”, que permite à autora explorar questões que muitas vezes são consideradas tabu na literatura (CIXOUS, 1991, p. 52).

Em síntese, a obra de Clarice Lispector apresenta uma abordagem singular da temática feminina, que é marcada pela perspectiva feminina em suas narrativas, descrevendo os sentimentos, o corpo, a psicologia e a força da mulher, além da busca por uma linguagem que possa expressar a experiência humana sem restringi-la a um gênero ou identidade fixa. Sua escrita, marcada por uma coragem radical, abriu um novo espaço literário para as mulheres, permitindo que suas personagens questionassem os papéis impostos pela sociedade. A autora é, portanto, uma figura fundamental para a literatura e para a compreensão da representação feminina e construção de significados, e tornou-se figura importante no campo de reflexão sobre a posição da mulher na sociedade e sobre as relações de poder entre os gêneros.

Nesse sentido, diversos autores têm se dedicado a estudar a representação feminina na literatura nos serviram de aporte nesta análise. Um exemplo está na renomada Elaine Showalter, que em seu livro *A Literature of their own* (1977), propõe uma abordagem feminista da literatura, na qual evidencia a importância de se compreender a

relação entre a produção literária e a experiência vivida pelas mulheres.

Vale-se destacar também, os estudos da representação feminina na literatura realizados por Sandra Gilbert, que em parceria com Susan Gubar escreveu o livro *The Madwoman in the Attic* (1979), no qual analisam a representação da mulher na literatura inglesa do século XIX. As autoras propõem uma leitura feminista da literatura, na qual destacam o papel da mulher como autora e como personagem literária.

No contexto brasileiro, Gotlib é uma das autoras que se dedica ao estudo da representação feminina na literatura. Em sua construção *O conto de Clarice Lispector: ensaios* (2008), a crítica analisa a presença da temática feminina na obra de Lispector, destacando a forma como a autora aborda questões como a maternidade, a sexualidade e a identidade feminina em seus textos.

Diante dessas reflexões, é possível compreender a importância da literatura como espaço de representação e construção de significados sobre a posição da mulher na sociedade. A obra de Clarice Lispector, juntamente com a de outros autores que se dedicam ao estudo da representação feminina na literatura, é fundamental para a compreensão das questões que envolvem o feminino na contemporaneidade.

2.1 AS REPRESENTAÇÃO DO FEMININO NA OBRA DE CLARICE LISPECTOR

Em *A Via Crucis do Corpo* (1974), Clarice compõe literatura marcada por uma forte presença da temática feminina, onde a autora aborda questões como a identidade, a maternidade, sexualidade e as relações de gênero em seus textos. Portanto, é possível afirmar que Lispector contribui para a reflexão sobre a posição da mulher na sociedade e para a compreensão das questões que envolvem o feminino na contemporaneidade.

No conto “Via Crucis”, presente na coletânea ora mencionada, a presença da temática feminina é clara. O conto narra a história de uma mulher que engravida mesmo sem ter relações sexuais com o marido. A personagem central do conto é parodiada com a virgem Maria que deu à luz a Jesus, o salvador da humanidade. No entanto, a partir do próprio título da obra, compreende-se todo esse processo maternal como uma passagem de sofrimento, angústia e dor, comparando-se ao sofrimento que Cristo passou até a morte. Posta a situação, a personagem representada por Maria das Dores vive um momento de vulnerabilidade e fragilidade, o que evidencia a condição da mulher na sociedade patriarcal.

Nesse contexto, é possível destacar, também, a presença do elemento religioso na obra de Lispector. A personagem central do conto busca conforto e alívio para seu sofrimento por meio da religião, o que evidencia a forma como as mulheres muitas vezes encontram na religiosidade uma forma de lidar com as questões que envolvem o feminino. Observe o trecho:

— Privilegiado, sim, suspirou Maria das Dores. Mas que posso fazer para quem eu filho não siga a via crucis? — Reze, aconselhou a amiga, reze muito. E Maria das Dores começou a acreditar em milagres. Uma vez julgou ver de pé ao seu lado a Virgem Maria que lhe sorria. Outra vez ela mesma fez o milagre: o marido estava com uma ferida aberta na perna, Maria das Dores beijou a ferida. No dia seguinte nem marca havia. (LISPECTOR, 1998, p. 28)

Para Gotlib, a presença da temática feminina na obra de Lispector, aborda questões como a identidade feminina e a maternidade em seus textos. Segundo a autora, “A obra de Lispector, como um todo, pode ser lida como uma reflexão sobre a condição feminina, sobre o processo de construção da identidade feminina e sobre as relações de poder entre os gêneros” GOTLIB (2008).

Entendendo as palavras citadas, é possível afirmar que Clarice contribui para a reflexão sobre a posição da mulher na sociedade e para a compreensão das questões que envolvem o feminino na contemporaneidade. A presença da temática feminina evidencia a importância da literatura como espaço de representação e construção de significados sobre a posição da mulher na sociedade.

2.2 O ESTILO DE ESCRITA DE CLARICE LISPECTOR E A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO EM “VIA CRUCIS”

Reconhecida por seu estilo de escrita marcante e inovador, Lispector desafia as normas literárias tradicionais, característica marcante de sua fase literária, vista em autores como Mário de Andrade e Guimarães Rosa, por exemplo. Em “Via Crucis”, esse modelo se manifesta de forma intensa e marcado pela presença de elementos simbólicos e metafóricos, que contribuem para a construção da narrativa. O elemento religioso, por exemplo, é utilizado como forma de representar o sofrimento da personagem central, que encontra na religiosidade uma forma de lidar com suas angústias e incertezas.

Como observamos, logo no momento em que Maria das Dores tem a comprovação de que está, milagrosamente, grávida, ela se percebe num total estado de

espanto e dúvida. Sozinha, a personagem, resignada, busca uma maneira de entender e se colocar naquela situação. Lidar com a pressão da sociedade, e com a reação do seu marido com a notícia. Tudo isto pensou sozinha e tranquilizou-se. Seguiu.

Além disso, a narrativa é marcada por uma linguagem poética e sensível, que busca expressar as emoções e sentimentos de Maria das Dores. A forma como a ela é descrita focaliza a força e a fragilidade que coexistem no universo feminino. É possível destacar a presença do fluxo de consciência na obra de Lispector, que é utilizado como forma de representar o universo interior da personagem. Em “Via Crucis”, o fluxo de consciência é utilizado para expressar as emoções e pensamentos da personagem central.

Observe no trecho:

Um dia Maria das Dores empanturrrou-se demais — vomitou muito e chorou. E pensou: começou a via crucis de meu sagrado filho. Mas parecia-lhe que se desse à criança o nome de Jesus, ele seria, quando homem, crucificado. Era melhor dar-lhe o nome de Emmanuel. Nome simples. Nome bom. Esperava Emmanuel sentada debaixo de uma jabuticabeira. E pensava: Quando chegar a hora, não vou gritar, vou só dizer: ai Jesus! E comia jabuticabas. Empanturrava-se a mãe de Jesus. (LISPECTOR, 1998, p. 30).

Durante a narrativa temos acesso as angústias da personagem Maria das dores por meio de seus pensamentos. O fluxo de consciência é o que possibilita entendermos o que Maria sente e sofre durante a sua solitária gravidez. Neste processo, a personagem parece colocar-se numa devota posição de meditação religiosa e solitária, falando pouco e demonstrando pouco de seus sentimentos ao seu marido, portanto é por meio desta consciência interna que o leitor tem acesso ao que sente Maria.

2.3 A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA EM “VIA CRUCIS”

Sendo a identidade feminina um tema recorrente, e que marca a obra de Clarice Lispector, em “Via Crucis” não é diferente. A personagem central do conto é uma mulher que luta para encontrar o seu lugar no mundo e para lidar com as incertezas e os conflitos que surgem ao longo do caminho.

Observe no trecho:

— Então, concluiu a ginecologista, não sei como explicar. A senhora já está no fim do terceiro mês. Maria das Dores saiu do consultório toda tonta. Teve que parar num restaurante e tomar um café. Para conseguir

entender. O que é que estava lhe acontecendo? Grande angústia tomou-a. Mas saiu do restaurante mais calma. Na rua, de volta para casa, comprou um casaquinho para o bebê. Azul, pois tinha certeza que seria menino. Que nome lhe daria? Só podia lhe dar um nome: Jesus. (LISPECTOR, 1998, 28).

A personagem é caracterizada como uma mulher forte e determinada, que busca compreender a si mesma e ao mundo ao seu redor. Ela encontra na religiosidade uma forma de se conectar com algo maior e de lidar com as angústias que sente. A presença do elemento religioso, como na escolha para o nome do filho aguardado, na narrativa evidencia a busca da personagem por um sentido para a sua vida, o que é uma característica marcante na construção da identidade feminina na obra de Lispector.

Nesse viés, é válido observar como este comportamento da narrativa feminista de Clarice toca em questões de extrema relevância para a formação de uma literatura feminina brasileira. Além de representar a psique feminina, um traço realizado por Lispector é, também, a descrição do corpo físico feminino, como no momento de descoberta da gestação e da formação do feto e mudança do corpo de Maria das Dores. Observe:

Começou pela menstruação que não veio. Isso a surpreendeu porque ela era muito regular. [...] — Sou, mas sou virgem, meu marido nunca me tocou. Primeiro porque ele é homem paciente, segundo porque já é meio impotente. [...] Enquanto isso a barriga crescia. O feto era dinâmico: dava-lhe violentos pontapés. Às vezes ela chamava São José para pôr a mão na sua barriga e sentir o filho vivendo com força. (LISPECTOR, 1998, p. 27-28)

À esta discussão, Sandra Gilbert & Susan Gubar (2015) destacam que esta atitude funciona como uma forma de questionar a posição da mulher na sociedade. A formação de um corpo gestante, a menstruação que atrasou, a virgindade resguardada pela personagem e a surpresa da gestação, são temas que subvertem a literatura brasileira àquela altura. Esta tomada de posição coloca Clarice numa posição de grande representatividade numa formação de uma literatura feminina no Brasil.

Perante o exposto, é nítido que a representação do corpo feminino é um tema central em “Via Crucis”. A narrativa apresenta a personagem central em diversos momentos de reflexão sobre o seu corpo e sobre a forma como ele é percebido pela sociedade, evidenciando as inseguranças e as incertezas que surgem nessa relação.

2.4 A RECONSTRUÇÃO DO FEMININO EM "VIA CRUCIS"

A apresentação da jornada de uma personagem em busca de uma nova forma de compreender a si mesma: esta narrativa propõe uma reflexão sobre as normas e expectativas sociais que moldam o feminino e a possibilidade de uma reconstrução dessa condição. A personagem central é apresentada como uma mulher que questiona e desafia as expectativas sociais em relação ao feminino. Ela traz uma nova forma de compreender a si mesma e ao mundo, livre das amarras patriarcais e dos estereótipos que limitam e reprimem as mulheres.

A crítica literária Heloisa Buarque de Hollanda destaca a importância da reconstrução do feminino na literatura contemporânea, afirmando que a literatura, além de ser um espaço onde a resistência contra as normas e amarras patriarcais devem acontecer, a *reconstrução do feminino* deve ser traço indispensável nessa tarefa (HOLLANDA, 1980). O feminino deve ser símbolo de força, resistência, luta e, acima de tudo, vitórias.

À face disto, é possível afirmar que “Via Crucis” propõe uma reconstrução do feminino, em que a personagem central enfrenta a jornada de questionar e desafiar as normas sociais que moldam o feminino. A narrativa apresenta uma reflexão sobre as possibilidades de uma nova forma de compreensão do feminino, livre das amarras e dos estereótipos que limitam e reprimem as mulheres.

2.5 A IMPORTÂNCIA DE “VIA CRUCIS” DE CLARICE LISPECTOR PARA A LITERATURA BRASILEIRA

Não só por abordar a condição feminina, mas pela sua geral contribuição à literatura brasileira, a autora é considerada uma das principais representantes da prosa poética moderna brasileira, tendo influenciado, e influenciando, gerações de escritores.

A escrita poética e filosófica, incorpora elementos simbólicos e subjetivos, apresentando uma abordagem singular da condição humana. A obra de Lispector é marcada por temas universais, como a busca pela identidade, a solidão, o amor e a morte, e por uma linguagem que desafia as convenções literárias.

Além disso, apresenta uma sensibilidade única para as questões de gênero, que é especialmente relevante em uma sociedade marcada pela desigualdade e opressão das mulheres. A autora foi pioneira em retratar personagens femininas complexas e

multifacetadas na literatura brasileira, como é o caso de Macabéa, em *A Hora da estrela* (1998), por exemplo, que se afastam dos estereótipos tradicionais de feminilidade.

Dessa forma, “Via Crucis” pode ser vista como uma obra que sintetiza as características mais marcantes da escrita de Clarice Lispector e que apresenta uma contribuição significativa para a literatura brasileira. A sua abordagem poética e filosófica, aliada à sensibilidade para as questões de gênero criam uma narrativa densa e significativa que desafia as convenções literárias e as expectativas do leitor.

2.6 A RELAÇÃO ENTRE O FEMININO E O SAGRADO EM "VIA CRUCIS"

Ao analisarmos as representações do feminino, em “Via Crucis”, é possível perceber a presença de elementos que remetem ao sagrado. Essa relação entre o feminino e o sagrado não é exclusiva desse conto de Clarice Lispector, mas sim uma temática recorrente em sua obra.

Durante a gestação Maria pensava: “Filho divino. Ela fora escolhida por Deus para dar ao mundo o novo Messias” (LISPECTOR, 1998, p. 29), seu marido, passou a ser chamado por São José, além de que o lugar onde deveria ocorrer o nascimento de Emmanuel, deveria ser, assim como o de Jesus, um estábulo. Durante todo o tempo de espera, Maria “Ia à igreja todos os dias e, mesmo barriguda, ficava horas ajoelhada. Como madrinha do filho escolhera a Virgem Maria. E para padrinho o Cristo.” (LISPECTOR, 1998, p. 30). Além disso, é interessante relacionar o nome da personagem Maria das Dores com a Maria Presentada no Evangelho de Lucas, onde é anunciada Maria como a escolhida na terra como ventre divino do filho de Deus.

Ademais, é também válido destacar que Clarice trabalha com uma dimensão mística em sua literatura, explorando questões relacionadas à transcendência e à espiritualidade. Essa dimensão se manifesta especialmente em seus contos, onde as personagens femininas frequentemente são associadas a imagens sagradas, como anjos, virgens e santas.

No conto “Via Crucis”, essa relação entre o feminino e o sagrado é bastante evidente. A personagem principal, Maria, é descrita como uma figura divina, que carrega consigo um certo ar de santidade.

Dessa forma, é possível perceber que há uma relação entre o feminino e o sagrado que se manifesta através da personagem de Maria. Essa dimensão mística é um aspecto importante a ser explorado, pois revela uma faceta profunda e complexa da autora

e de sua relação com a espiritualidade.

2.7 A LINGUAGEM E A CONSTRUÇÃO DO FEMININO

Um aspecto marcante é a linguagem utilizada pela autora para construir a personagem de Maria e, conseqüentemente, as representações do feminino presentes no conto. Conhecida por sua prosa poética, que utiliza de recursos linguísticos e estilísticos para criar imagens e sensações vívidas na mente do leitor.

Nesse sentido, podemos observar que a construção é realizada, em grande parte, através da linguagem. A descrição minuciosa das sensações, dos pensamentos e dos gestos de Maria é uma forma de revelar aspectos importantes da personagem, que vão além da aparência física. Ou seja, Lispector utiliza a linguagem como uma forma de revelar a subjetividade das personagens, criando um universo psicológico rico e complexo. A linguagem é utilizada de forma a revelar os sentimentos e as angústias de Maria, bem como sua relação com o mundo ao seu redor.

Além disso, a construção do feminino também é influenciada pelo contexto social e histórico em que o conto foi escrito. Em 1974, época em que a obra foi publicada, as mulheres ainda enfrentavam muitas barreiras e preconceitos em relação ao seu papel na sociedade. A representação de Maria como uma figura forte, independente e misteriosa, portanto, pode ser vista como uma forma de questionar essas normas sociais e de reivindicar um espaço para as mulheres na literatura e na sociedade.

Segundo Nádya Gotlib (2008), uma das principais características de Lispector é a introspecção, o mergulho profundo na subjetividade dos personagens e a busca pela compreensão do mundo e da própria existência. Outro elemento importante presente é a busca pela liberdade, tanto individual quanto coletiva, e essa busca é uma constante, que apresenta personagens tentando uma identidade própria e da libertação de suas próprias limitações.

Por fim, é importante destacar a linguagem peculiar, marcada pela poesia e pela subjetividade. A escrita de Lispector é marcada por um estilo único, que busca uma compreensão mais profunda do mundo e da existência, e que usa a linguagem como um meio para isso.

3 CONCLUSÃO

A análise das representações do feminino presentes no conto “Via Crucis” de Clarice Lispector revelou a complexidade e a profundidade da abordagem da autora sobre a questão de gênero. A partir da desconstrução dos estereótipos tradicionais de feminilidade, a escritora constrói personagens femininas que apresentam múltiplas facetas e características humanas, que vão além das limitações impostas pelo patriarcado.

Ao longo do estudo, foi possível perceber como Lispector utiliza diferentes recursos literários, como a linguagem simbólica e a subjetividade, para explorar a condição feminina em uma sociedade marcada pelo machismo e pela opressão. A autora desafia os padrões estabelecidos de feminilidade, oferecendo uma visão mais ampla e complexa do que significa ser mulher.

Ademais, a análise permitiu perceber como a escritora também aborda a questão da religiosidade e da espiritualidade, fazendo uso de elementos cristãos para criar uma narrativa densa e significativa. A figura de Jesus Cristo aparece como uma referência constante, sugerindo uma possível interpretação da história como uma alegoria parodiada da vida de Cristo. Além disto a análise buscou, através da comparação entre as personagens Maria das Dores e a Santíssima, compreender a caracterização da personagem feminina no conto clariceano.

As personagens femininas apresentadas neste conto, rompem com os nomes religiosos que carregam, sustentam o descompasso da obra: mas porque apresentam personagens femininas transgressoras, desconfortáveis, inapropriadas até mesmo para a criação literária que pretendiam cumprir. Ao analisar o perfil de cada personagem feminina, constatamos a multiplicidade de discursos, semelhanças ou diferenças que acentuaram a marca do feminino no discurso literário. Assim, a narrativa traz esse signo de transgressão na personagem Maria das Dores.

A narrativa enfatiza, portanto, a ironia entre o sagrado e o profano, na tentativa de criticar o padrão social imposto pelo patriarcado, uma vez que é quebrado quando o José do conto, assume o filho que nascera, mesmo sabendo da sua impotência sexual. A crítica que é feita na narrativa, é a tentativa de inverter o patriarcalismo, colocando o conformismo de José como uma submissão. Este estudo, portanto, possibilita uma abertura de interpretações acerca das personagens femininas, para a compreensão da identidade do universo feminino e suas representações.

Portanto, é possível afirmar que a obra de Clarice Lispector, e em particular o conto “Via Crucis”, apresenta uma abordagem rica e complexa da condição feminina, oferecendo uma perspectiva singular sobre as questões de gênero e de religiosidade. A

escritora demonstra sua habilidade em explorar temas profundos e universais, em uma escrita que é ao mesmo tempo poética e filosófica.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, Amado. **Ideias em movimento: a geração de 1870 na crise do Brasil-Império**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- BUARQUE DE HOLLANDA, Heloisa. **Impressões de viagem: CPC, vanguarda e desbunde**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CIXOUS, Hélène. **O riso das mulheres**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- COSTA, Maria Edileuza. **O mito feminino: De Marília á Capitu**. (2005) Tese de Doutorado. – Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande, 2005.
- DALCASTAGNÈ, Regina. **Entre a prosa e a poesia: o feminino na literatura brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo: fatos e mitos**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1960.
- FONSÊCA, Ciro Leandro Costa. **Os reflexos da modernidade no conto Clariceano: “A Bela e a Fera ou a ferida grande demais**. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2006.
- FRIEDMAN, Susan Stanford. **Mappings: feminism and the cultural geographies of encounter**. Princeton: Princeton University Press, 1998.
- GILBERT, Sandra; GUBAR, Susan. **The Madwoman in the Attic: The Woman Writer and the nineteenth-century literary imagination**. New Haven: Yale University Press, 1979.
- GOTLIB, Nádia Battella. **O conto de Clarice Lispector: ensaios**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- GOTLIB, Nádia Battella. **Clarice: uma vida que se conta**. 2013.
- GILBERT, Sandra; GUBAR, Susan. A redescoberta da mulher. In: ---. **A mulher e a literatura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. p. 25-65.

LISPECTOR, Clarice. A hora da estrela. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1998.

_____. Via Crucis. In: ---. **Laços de família**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. p. 43-54.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

MENDES, Marlene Gomes. A representação do feminino em "Via Crucis" de Clarice Lispector. **Revista de Letras**, v. 56, n. 2, p. 109-120, 2016.

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira**: Modernismo, Vol. 4. São Paulo: Ed. Cultrix, 2004.

PELLEGRINI, Tânia. A construção da identidade feminina em "Via Crucis" de Clarice Lispector. **Revista de Estudos Literários**, v. 8, n. 2, p. 25-37, 2018.

SHOWALTER, Elaine. **A literature of their own: British women novelists from Brontë to Lessing**. Princeton: Princeton University Press, 1977.

SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

VIEIRA, Lena. A representação da mulher na obra de Clarice Lispector. **Revista da Faculdade de Letras**, v. 27, n. 1, p. 113-124, 2015.

VALENTE, Heloísa. **Clarice Lispector**: a paixão segundo a escritura. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.